

Educação em saúde e cidadania: uma análise das articulações das ideias de cidadania nos periódicos de educação em saúde

Health education and citizenship: an analysis of the articulations of the ideas of citizenship in the periodics of health education

Edgar Miranda da Silva

Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde – NUTES/UFRJ
edgar.miranda620@gmail.com

Rita Vilanova Prata

Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde – NUTES/UFRJ
ritavilanova@ufrj.br

Resumo

Com objetivo de compreender como está articulada a formação para a cidadania nos trabalhos desenvolvidos na área de educação escolar em ciências, apontando os princípios que a configuram, realizamos uma revisão da literatura de caráter exploratório. Os resultados nos permitiram identificar duas formas de articulação entre a educação em saúde e educação para cidadania, além de descrever características e princípios gerais considerados nos textos como importantes na formação para cidadania. Entendemos que esses trabalhos representam mecanismos teóricos e práticos pelos quais se pode entender como, e a partir de que, se dá a formação política em educação em saúde enquanto educação em ciências. Esta se sublinha em princípios e características de uma pedagogia que se afasta das concepções tradicionais de educação.

Palavras chave: educação em saúde, ensino de ciências, promoção da saúde, educação para cidadania.

Abstract

In order to understand how the training for citizenship is articulated in works developed in the area of science school education, pointing the principles that configures it, we conducted a literature review. The results allowed us to identify two forms of articulation between health education and citizenship education, and to describe features and general principles in the texts considered as important in training for citizenship. We understand that these works represent theoretical and practical mechanisms whereby can explain how, and as from, political training in education in health while science education happens. It aligns a pedagogy with the principles and features that deviate from traditional conceptions of education.

Key words: health education, science education, health promotion, education for citizenship.

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo compreender como está articulada a formação para a cidadania nos trabalhos desenvolvidos na área de educação escolar em ciências, apontando os princípios que configuram essas propostas de formação. Como cenário histórico, destacamos momento de mudança paradigmática do campo da saúde ao longo do século XX, que frente às demandas sociais por uma saúde mais equânime e voltada a suprimir as mazelas geradas pelo sistema político-econômico vigente, passou a necessitar de um novo paradigma que a subsidiasse, pois o modelo de atenção nele constituído não conseguia atender satisfatoriamente essas exigências tampouco o próprio sistema, que por sua vez, procurava a redução de gastos através de ações eficazes para o controle e erradicação de doenças (CARVALHO, s/n).

Com isso, enquanto campo, a saúde passa a ser permeada por discursos que pregam e defendem uma atenção mais justa e a melhoria das condições de vida como condicionantes de saúde, colocando em discussão os princípios do paradigma hegemônico dessa área: o Modelo Biomédico¹. Nesse processo, delinea-se na Educação em Saúde (ES) a necessidade de uma formação plena a uma participação ativa e informada dos indivíduos nas questões relacionadas à saúde. Recorrentemente o jargão “para a cidadania” é encontrado em trabalhos que enfatizam essa carência formativa da população para a luta política em busca do direito à saúde.

Nesse cenário, surge a preocupação das ideias de cidadania estarem sendo articuladas ao processo formativo dos sujeitos como consensualmente definidas, sem a devida problematização. No caso do ensino de ciências, de acordo com Santos (2005), muitas vezes “o termo é usado por todos pensando coisas diferentes” (p. 138). Essa problemática dá-se por ser a cidadania um conceito polissêmico, que pode assumir diferentes sentidos conforme os modelos de democracia e as práticas sociais nas quais as propostas se inserem (VILANOVA, 2011). Nesse sentido evidencia-se a necessidade de compreender os sentidos da cidadania presentes nos trabalhos que abordam a temática da saúde nas escolas, identificando suas características e os princípios que a configuram no cenário escolar. Assim, buscamos analisar textos que desenvolvem articulações entre ES e educação para cidadania (EC) através de propostas voltadas à educação em ciências e à escola, tendo como pressuposto a EC a partir do modelo de democracia desenvolvido por Habermas, a qual “é frequentemente articulada à inculcação dos direitos democráticos e da disposição para a cooperação, deliberação, construção de consenso e tomada de decisão, considerados essenciais às sociedades democráticas” (VILANOVA, 2011, p. 98). Os procedimentos metodológicos são descritos a seguir.

Procedimentos Metodológicos

Para elaboração dessa investigação realizamos uma revisão da literatura, utilizando como fonte a base de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), visto seu volume e diversidade de periódicos desta. O recorte temporal engloba os anos de 1998 a 2013, marco da existência dos PCN, onde a saúde é introduzida na escola como um tema de relevância e

¹ O Modelo Biomédico é uma perspectiva de atenção à saúde pública que se delineou ao longo da segunda metade do século XIX e século XX, principalmente com os avanços nas ciências biológicas. Suas ações são orientadas por seu conceito de saúde, entendida como ausência total de doenças. Nesse caso, a busca pela saúde dá-se pelo combate e prevenção a doença, no qual é mobilizado o método científico com análises estatísticas focadas no âmbito individual, com interventor e local específico: os médicos e os hospitais (BUSS, 2000).

urgência social. A pesquisa utilizou como descritores os termos: promoção da saúde, educação em saúde, cidadania, educação para cidadania, ensino de ciências e escola. A utilização deste primeiro descritor justifica-se pelo movimento da Promoção da Saúde (PS) representar um marco importante na mudança paradigmática de saúde, sendo uma proposta que incorpora em seu escopo a mobilização social, econômica e política à efetivação da cidadania plena; e o descritor ensino de ciências, por ser na prática a disciplina-*locus* da ES na escola. Consideramos como critério de inclusão no levantamento, textos que possuíam os termos mencionados no título, nas palavras-chave ou no resumo dos artigos. A ausência desses critérios determinou a exclusão dos artigos do *corpus*.

Após leituras sucessivas dos textos, direcionamos nossa atenção para o entendimento de como estavam sendo articuladas as ideias de formação para cidadania com a ES nos artigos encontrados, tentando identificar a importância que essa temática tem no cenário da educação em ciências. E por fim, procuramos descrever as características e os princípios mais gerais que os autores dos artigos analisados consideram na formação para cidadania, tentando caracterizar a educação de temas de saúde na educação em ciências nessa perspectiva.

Resultados e discussões

Na coleta de dados foram selecionados onze artigos que trazem discussões sobre educação sexual, ensino-aprendizagem, educação para cidadania, violência, currículo, educação nutricional e fundamentos da educação, sistematizados no quadro 1.

Artigo/Autores	Temática	Periódico
Abordagem dos temas alimentação e nutrição no material didático do ensino fundamental: interface com segurança alimentar e nutricional e parâmetros curriculares nacionais. (FIORE, E. G. et al)	Alimentação e nutrição nos livros didáticos	Saúde soc, v.21, n. 4, (2012)
Estratégias de enfrentamento dos dilemas bioéticos gerados pela violência na escola. (SANTOS, F. et al)	Violência	Physis – Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.21, n.1(2011)
Gerenciando uma experiência investigativa na promoção do "viver saudável" em um projeto de inclusão social. (ERDMANN, A. L. et al)	Educação sexual	Texto contexto - enferm. v.18, n. 2,(2009)
Juventude pobre, violência e cidadania. (LOPES, R. E. et al)	Violência	Saúde soc , v.17, n. 3, p. 63-76. 2008.
Outcomes of three different models for sex education and citizenship programs concerning knowledge, attitudes, and behavior of Brazilian adolescents. (DIAZ, M. et al.)	Educação Sexual	Cad. Saúde Pública, v.21, n. 2, (2005)
Parâmetros curriculares nacionais: uma revisita aos temas transversais meio ambiente e saúde. (BOMFIM, A. M et al)	Currículo	Trab. educ. saúde, v.11, n.1(2013)
Perspectiva da epistemologia histórica e a escola promotora de saúde. (MOURA, J. B. V. S. et al.)	Fundamentos da educação	História, Ciências, Saúde – Manguinhos , Rio de Janeiro, v.14, n.2, (2007)
Programa educativo sobre sexualidade e DST: relato de experiência com grupo de adolescentes. (SOUZA, M.et al.)	Educação Sexual	Rev. bras. Enferm, v.60, n. 1, (2007)
Promoção da saúde e a formação cidadã: a percepção do professor sobre cidadania. (BYDLOWSKI, C. R.; LEFÈVRE, A. M. C.; PEREIRA, I.M.T.B.)	Educação para cidadania	Ciência & Saúde, v.16, n. 3, (2011)
Quadrinhos para a cidadania. (CARUSO, F.; SILVEIRA, C.)	Ensino	Hist. cienc. saúde-Manguinhos. v.16, n.1, (2009)

Uma terceira via para a gente aprender as coisas femininas...perspectivas sobre o desenvolvimento de um projeto de promoção de saúde e cidadania de meninas . (LEITE, S. N. & TONOLLI, L. L. M.)	Educação Sexual	Interface – comunicação saúde educação, v. 14, n. 35, (2010)
--	-----------------	--

Tabela 1: Artigos selecionados para análise

Os dados mostram uma predominância da temática “educação sexual” nos assuntos trabalhados nos textos, que correspondem a cerca de 36,4% , seguido do tema violência com 18,7%. Os demais temas correspondem a 9% cada. A alta frequência da temática “educação sexual” também foi dado que chamou a atenção de Venturini & Mohr (2013) quando estes analisaram o tema da educação em saúde na área de Educação em ciências. Aqui entendemos que esse fato se deva por ser a educação sexual uma componente curricular de demanda expressiva por parte de alunos, educadores e sociedade, tanto é que desde 1998 essa temática integra o bloco de temas transversais dos PCN devido sua urgência, abrangência e possibilidade de articulação com o ensino-aprendizagem.

As articulações da educação para cidadania na educação em saúde

Em seguida, focando nas menções à EC tentamos entender as articulações de suas ideias à ES. No caso, pudemos perceber que a EC é articulada à ES de duas formas, ora é colocada como objeto, ora como objetivo a ser alcançado. Diante disso classificamos essas duas formas de articulação como: (i) Cidadania: justificativa para ES e (ii) Cidadania: objeto da ES, as quais explicitaremos a seguir.

Cidadania: justificativa para educação em saúde

Nessa primeira forma de abordagem, os autores destacam a cidadania como um objetivo que justifica ou respalda suas propostas de trabalho. Estes representam cerca de 90% dos artigos analisados. Nesse sentido, alguns autores articulam temáticas como mecanismos de problematização da realidade visto seu caráter transversal. Assuntos como educação sexual, violência escolar, alimentação e a própria cidadania integram esse rol.

No caso, Leite & Tonolli (2010) e Díaz et al (2005) avaliam a eficácia de programas voltados a promover a educação sexual de jovens, respectivamente, o Univale Mulher² e três programas da Fundação Odebrecht³, enquanto Erdmann et al (2009) e Souza et al (2007) relatam experiências de grupos de capacitação de adolescentes para tomada de decisão. Nesses casos, a educação sexual é utilizada como um eixo de problematização e reflexão da realidade dos jovens atendidos, dos quais se espera um agir que leve em consideração as consequências de seus atos, ou seja, a criticidade na tomada de decisões (LEITE & TONOLLI, 2010), bem como a construção da consciência crítica dos adolescentes que segundo Catrib *et al* (2003 apud LEITE & TONOLLI, 2010) favorece “a conquista da cidadania (p. 936).”

Numa proposta de articulação bem próxima às desses trabalhos, Lopes et al (2008) e Santos (2011) trazem o tema violência como um problema social que perpassa a esfera da educação e da saúde pública. Nesse intuito Santos *et al* (2011) destacam “a escola como formadora ética

² Programa de extensão da Universidade do Vale do Itajaí procura desenvolver a saúde e a cidadania de crianças e adolescentes entre sete e quinze anos de duas escolas públicas da cidade de Itajaí (LEITE & TONOLLI, 2010).

³ Foram analisados os programas EDUCARTE do Rio de Janeiro, Educação: um exercício de cidadania, em Salvador e o programa Educação afetiva-sexual de Minas Gerais. Todos os programas tinham como objetivo comum de auxiliar o desenvolvimento social e individual de adolescente de escolas públicas. No caso, tematicamente eram trabalhados nesses programas: sexualidade, gênero e cidadania (Díaz, 2005).

e de cidadania” (p. 267) como um eixo temático-estratégico de fundamentação da ES no enfrentamento da violência. Nesse sentido defendem a inserção da bioética como uma tática de enfrentamento da violência escolar, destacando sua capacidade de “levar o educando a compreender a necessidade de um contínuo pensar, refletir e construir, o que favorece o exercício da cidadania” (SANTOS, 2011, p. 275). Enquanto isso, Lopes et al (2008) relatam e analisam uma intervenção em um grupo de jovens em situação de vulnerabilidade social, tentando auxiliar o poder público e a sociedade como um todo, no enfrentamento da violência através da sugestão de ações pedagógicas.

Nessa linha, percebemos que Fiore et al (2012) justificam sua proposta de análise dos materiais didáticos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental da rede pública de São Paulo, destacando a alimentação como um direito humano fundamental e conseqüentemente como um direito de cidadania. Em nossa interpretação, entendemos que as autoras colocam a ES na perspectiva da PS, como fomentadora do desenvolvimento da cidadania, ao problematizar a alimentação como um direito humano e de cidadania. Já Caruso & Silveira (2009) apresentam a produção de histórias em quadrinhos como uma estratégia pedagógica que instiga a criatividade, autoestima e o senso crítico, contribuindo assim com a construção da cidadania.

Quanto a Bomfim et al (2013) destacam que o ideal de cidadania ensejado nos PCN não chegou a ser alcançado: “a própria criação dos PCN rompeu com sua proposta de construção de uma cidadania democrática” (BOMFIM et al, 2013, p. 31). Nesse sentido, tendemos a pensar que a cidadania para os autores ainda é um fim almejado, sendo ela uma cidadania “ativa, combativa” (BOMFIM et al, p. 40) e que não é compreendida somente como um conjunto de direitos formais (p. 41).

Por fim, Moura *et al* (2007), propõem a mudança do paradigma que fundamenta a escola tradicional, para a perspectiva das escolas promotoras de saúde, enfatizando as contribuições que a proposta de PS daria à constituição e ao exercício da cidadania planetária. Neste caso, a escola promotora de saúde, contribuiria para aquisição de capacidades e competências individuais e coletivas em um objetivo duplo: “desenvolver hábitos saudáveis e possibilitar o pleno exercício da Cidadania (MOURA *et al*, 2007, p. 496)”.

Esses trabalhos, de forma geral, representam mecanismos de articulação da proposta com a prática, nos fornecendo através de suas problematizações, críticas e avaliações, nortes para o direcionamento das ações que se pretendam fomentar o exercício da cidadania.

Cidadania como objeto da educação em saúde

Nessa categoria tivemos apenas um trabalho, o artigo de Bydlowski *et al* (2011) que desenvolve uma articulação da proposta de PS com os ideais de formação cidadã. No texto, a cidadania ora é vista como problemática e objeto da pesquisa, ora é assumida com um fim a ser alcançado, utilizando-se a escola formadora de cidadãos como eixo articulador.

Enquanto objeto, os ensejos dos autores em conhecer e investigá-la nas representações sociais dos professores, colocam-na como uma problemática sujeita a discussões e opiniões adversas. Enquanto objetivo a ES é condição à promoção do empoderamento da população, desenvolvida através da capacitação para atuar no controle de sua própria vida (BYDLOWSKI et al, 2011). Os autores destacam nos discursos dos professores entrevistados, os elementos identidade, pertencimento e conhecimento como pontos favoráveis à educação para cidadania, caracterizando esses elementos como eixos de articulação entre EC e PS enquanto ES. Assim, ao produzir criticidade e sentido de comunidade, tornam-se componentes construtivos do exercício da cidadania, dada a importância deles na cidadania defendida pelos autores, já que atuam como promotores diretos do empoderamento, um dos mecanismos constitutivos da PS.

Princípios e Valores

Entendendo princípios a partir de seu significado léxico como sendo “proposições diretoras de uma ciência (FERREIRA, 557)”, procuramos identificar diretrizes comuns e valores nas propostas dos autores. Nessa intenção, destacamos quatro princípios que configuram as ações de ES propostas nos trabalhos:

(i) O *diálogo* é defendido e ressaltado em todos os trabalhos como sendo algo imprescindível no estabelecimento dos vínculos entre os sujeitos das ações de ES. No caso, é “a expressão da comunicação” (MOURA et al, 2007), pelo qual os alunos em sala questionam, participam e aproveitam os conteúdos das disciplinas (Bydlowski, 2011). Em Leite & Tonolli (2010), é a base teórica-instrumental de seu trabalho, ao destacá-lo como o norte que orienta o processo dialógico em Freire (1983).

(ii) Com a *participação* dos discentes nas ações de educação em saúde deseja-se a formação sujeitos ativos e comprometidos na transformação da realidade e na busca de sua cidadania. Contudo, segundo a concepção de participação ativa de Bordenave (1983)⁴, percebemos que essa participação encontra-se com diversos entendimentos. Em Souza et al(2007) consiste na participação na aquisição de conhecimentos. Já Lopes et al (2008) advoga uma participação democrática. De acordo com esses apontamentos entendemos que a participação defendida na maioria dos trabalhos constitui-se como microparticipações que tem a função de ensinamento e de caminho à participação em nível macro social (BODENAVE, 1983).

(iii) A *interdisciplinaridade* (LEITE, S. N. & TONOLLI, 2010; LOPES et al, 2008; BOMFIM et al, 2013; ERDMANN et al, 2009; FIORE et al, 2012; MOURA et al, 2007): é notório a proposta de articulação das diversas áreas profissionais na educação e na saúde, para uma abordagem multifatorial do determinantes da saúde. Nesse sentido, podemos perceber a defesa não só da interdisciplinaridade, como também da trans e da multidisciplinaridade (MOURA, 2007).

(iv) Há forte tendência em todas as propostas à *humanização das relações*, quando as ações em ES são pautadas nos direitos humanos (DIAZ et al, 2005) e na bioética (SANTOS, 2011; LOPES, 2008).

E, na busca da efetivação desse e dos demais princípios aqui destacados, os autores advogam pela promoção de valores gerais, a saber: amizade, confiança, respeito mútuo, identidade de grupo, cidadania, solidariedade, autonomia, alteridade, convivência e partilha de vida, a ética, resgate de valores morais, tomada de decisão consciente, empatia, integridade e liberdade.

Papel da escola

O objetivo da educação segundo as propostas dos autores pretende a formação para cidadania (BOMFIM et al, 2013; SANTOS et al, 2011; MOURA et al, 2007). Contudo, os fins dessa formação são diferentes entre os autores. Leite & Tonolli (2010) defendem a construção de uma cidadania ativa pautada na participação dos sujeitos e voltada à emancipação dos indivíduos. Santos et al (2011) a apreiam à conquista da democracia e, Moura et al (2007) a garantia a todos dos direitos terrestres. Apesar disso, as propostas comungam a ideia de uma cidadania ampla que extrapola sua compreensão como um conjunto de direitos formais. Para atender a essa proposta, a escola deve caracterizar-se como um local democrático em que a participação dos indivíduos precisa ser garantida, estimulada e construída constante e

⁴ De acordo com o autor há participação ativa, quando os sujeitos percebem-se fazendo, tendo, sendo e tomando parte do/no processo de produção, gestão e consumo dos bens, social, histórica e economicamente produzidos pela sociedade.

cotidianamente. Bydlowski et al (2011) e Erdmann et al (2009) destacando a escola como “um espaço de convivência”, elegend-na como um lugar em potencial para o desenvolvimento do diálogo, “valores e crenças, proporcionando por sua vez o senso crítico, a autoestima e segurança” (BYDLOWSKI, 2011, p.1773). Mais especificamente à ES, Moura et al (2007) definindo a escola promotora de saúde, destacam que ela deve ser: “inclusiva, múltipla, pluralista, interativa e sistêmica, que promova a saúde, perceba a natureza como fonte de vida e discuta as relações do ambiente sob a ótica da bioética, da qualidade de vida e da cidadania” (MOURA et al, 2007, p. 489). Ainda, pretendendo “a construção da liberdade, do saber, da cidadania e da superação das relações autoritárias; aquela, enfim, capaz de promover a cultura da solidariedade (p.491).”

Eixos teóricos-metodológicos

Nesse item identificamos quatro diretrizes que configuram teórica e metodologicamente as ações de ES para EC, correspondendo aos eixos: (i) intersetorialidade, (ii) interdisciplinaridade, (iii) participação e (iv) problematização.

(i) A intersetorialidade está destacada como um eixo teórico-metodológico em Leite & Tonolli (2010), como fundamentos das ações de Lopes et al (2008), como possibilidade de ação em Santos et al (2011) e, Diaz et al(2005) e Bydlowski (2011) apontam sua ausência como causa, respectivamente, das falhas dos programas de saúde analisados e pela ineficácia do modelo biomédico de cuidado.

(ii) Em extensão a esse primeiro eixo, a inter (LEITE & TONOLLI, 2010; CARUSO & SILVEIRA, 2009; LOPES, 2008; ERDMANN et al, 2009; FIORE et al, 2012; MOURA et al, 2007) , a trans (MOURA et al, 2007) e a multidisciplinaridade (MOURA et al, 2007; BYDLOWSKI et al, 2011) são defendidas como forma de articulação entre os profissionais não só da saúde, mas de todas as áreas envolvidas, contribuindo para multiplicidade de abordagens e de visões quanto aos problemas de saúde apresentados em determinada população, apontando por sua vez, soluções diversas para os agravos à saúde identificados.

(iii) Conceber a escola como um espaço propício ao desenvolvimento das relações democráticas implica às ações de saúde a garantia da participação. Nesse sentido, todas as propostas analisadas se organizam a proporcionar a efetiva participação dos atores envolvidos nelas. Assim, Leite & Tonelli (2010) buscam discussões problematizadoras e reflexivas sobre a realidade das meninas atendidas no Univali-mulher. Já Santos et al(2011) destaca que a “utilização de ações educativas na perspectiva freiriana podem suscitar reflexões de discentes e docentes. Enquanto que, na perspectiva dialógica de Morin (2002), Erdmann et al (2009) destacam que o conhecimento deve “ dialogar com o mundo (MORIN, APUD, ERDMANN et al, 2009, p. 373)”.

(iv) Em todas as ações de ES analisadas, pudemos perceber uma característica comum: a intensão de questionar a realidade posta aos sujeitos da intervenção. Nessa proposta, postulados de autores como Freire (1996; 2000) e Morin (2002; 2003) são elencados a servirem de fundamentação nas ações de análise da realidade intentadas nos trabalhos.

De forma geral, Bordenave & Rocha (2002, apud MOURA, 2007) ao destacarem as características da pedagogia ecológica em educação, coincidentemente, acabam por descrever muitas peculiaridades da ES que encontramos através dos eixos teórico-metodológicos destacados. Teria ela: “aproximação da vida real, interdisciplinaridade curricular e pedagogia problematizadora, marcada pelo caráter dialético, que mantém a mentalidade aberta, flexível e integrada” (BORDENAVE & ROCHA APUD MOURA et al, 2007, p.);

Considerações finais

Neste trabalho pudemos evidenciar que a educação para cidadania encontra-se articulada nos trabalhos de duas formas, as quais colocam a cidadania ora como objetivo, ora como objeto da educação em saúde. Entendemos, então, que esses trabalhos tem papéis definidos na proposta de EC. Ambos representam mecanismos, respectivamente, teóricos e práticos pelos quais podemos entender como e partir de que, se dá a formação política em ES e, conseqüentemente, na educação em ciências. Esta se sublinha em princípios e características de uma pedagogia que se afasta das concepções tradicionais de educação, colocando o sujeito como centro de seu processo, dando-lhe por meio de seus múltiplos e variados mecanismos e abordagens de ensino, uma ampla perspectiva de saúde. Consequência esta, da problematização do contexto e das experiências de vida dos indivíduos, que agora ganha foco no processo formativo em ES e educação para o exercício da cidadania.

Contudo, a presença de diferentes concepções quanto à função e o sentido da Cidadania na ES, ao nosso ver, evidencia a necessidade de um maior aprofundamento e compreensão do papel a ser desenvolvido por essa temática na ES, cabendo ainda ressaltar que isso esvaece se a cidadania é trabalhada como consensual, visto que anula qualquer possibilidade de discussão e produção de construtos teóricos que fomentem a interlocução de ideais e enfoques teórico-metodológicos na área de Educação em Saúde quanto a esta temática.

Por fim, diante da constituição política brasileira cabe-nos ainda um último questionamento. Além da escola, quais seriam os outros espaços na organização social, nos quais se daria a formação dessa cidadania através da educação em saúde, já que entendemos que a escola por si só não pode abarcar toda a dimensão formativa em cidadania?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORDENAVE, J. D. 1986. **O que é participação**. Brasiliense. São Paulo. 88p.

BUSS, P. M.; **Promoção da saúde e qualidade de vida**. Rio de Janeiro: Ciência e Saúde Coletiva, v. 5, n.1, 2000.

FERREIRA, Aurélio B. de Hollanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. 1838 p.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. Edições Loyola, 1990. 149 p.

SANTOS, E. V. M. Cidadania, conhecimento, ciência e educação CTS: Rumo a “novas” dimensões epistemológicas. **Revista CTS**, Lisboa/Portugal, v.2, n.6, p. 137-157. 2005.

VILANOVA, R. **A Cidadania nos Livros Didáticos de Ciências: mudança discursiva, mediações e tensões na dinâmica de produção das coleções didáticas para a educação pública**. 190 p. Tese (Doutorado em Educação) Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. 2011.